

ACM elogia 'nova estratégia' do presidente

Para senador, discurso marca uma mudança acertada, que o ajudará a se recuperar nas pesquisas

BRASÍLIA – O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), disse ontem que a ênfase demonstrada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, ao se defender da acusação de interferência no leilão da Telebrás, mostra a estratégia que o governo passará a usar com denúncias que considere infundadas. Para ACM, a atitude é acertada, mas Fernando Henrique deve estendê-la a ponto de “adotar medidas que desgostem seja quem for, contanto que agradem à população”.

“Acho que essa é a nova linha, com a qual me solidarizo”, disse. O senador apontou o discurso de Fernando Henrique no Palácio do Planalto como o marco da nova direção do governo. “Acho que o presidente vai por aí, de não deixar os assuntos sem respostas”, comentou. “Esse discurso é a estratégia.”

ACM avalia que a mudança de estratégia ajudará Fernando Henrique a recuperar o apoio da população, embora ache “difícil” ele voltar aos índices elevados de popularidade. “Que vai melhorar, não tenho dúvidas”, frisou. “Mas acho difícil alcançar os níveis anteriores.”

Também o ministro das Comunicações e articulador político do governo, Pimenta da Veiga, confia na recuperação de sua popularidade. “Tenho certeza de que a popularidade dele vai subir.”

O ministro criticou a oposição por querer punir o governo por causa de “acusações improcedentes”. Segundo ele, esse tipo de atitude é prejudicial ao País e às metas de crescimento econômico. Pimenta deu por encerrado o assunto dos grampos telefônicos sobre ao leilão da Telebrás, apesar de reconhecer a insistência dos opositores em alimentá-lo. “É um as-

sunto que não se sustenta, a oposição é que tenta esticá-lo.” Pimenta também condenou a iniciativa do governador de Minas, Itamar Franco (PMDB), de defender eleições gerais no ano que vem, por entender que isso “não tem nenhum cabimento”. “O governador de Minas é a favor do contra”, criticou.

Sobre a notícia de que a Polícia Federal teria grampeado telefones do chefe do Gabinete Militar, general Alberto Cardoso, e de funcionários da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), o ministro disse que não tem

MINISTRO DIZ
QUE OPOSIÇÃO
É QUE 'ESTICA'
O ASSUNTO

“maiores informações”, mas o governo é o “maior interessado” em esclarecer a questão. Pimenta considerou “o caminho natural” a decisão do presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), de adiar para a próxima semana a resposta ao pedido de impeachment de Fernando Henrique. (R.C. e L.E.L.)